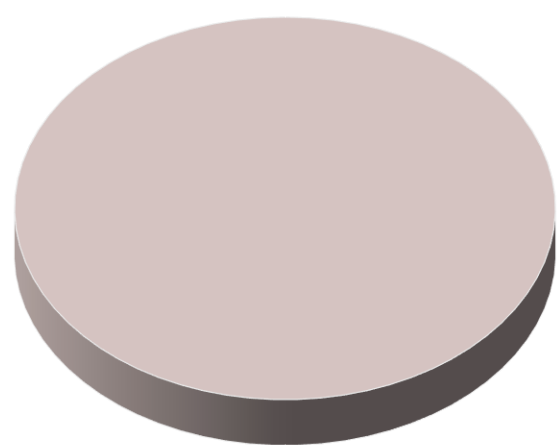


Offshore
0%

Uma vez mais, a expectativa de um corte nas taxas pelo banco central tem dominado as discussões. Essa possibilidade de redução nas taxas de juros sinaliza que a inflação pode demorar mais tempo para convergir ao níveis esperados. Os Dots, que são as projeções de membros do comitê de política monetária, foram interpretados de maneira positiva, reforçando a perspectiva de um corte nas taxas em 2024, possivelmente em novembro. Esse cenário fez com que a curva de juros fechasse (Treasury 10-20y). A forte valorização do dólar frente a outras moedas resultou em uma queda das commodities. A única exceção foi o petróleo, que apresentou alta. Essa valorização do dólar, associada à expectativa de cortes nas taxas de juros, reflete a confiança do mercado na política monetária futura. Adicionalmente, dados positivos sobre a atividade econômica foram divulgados, impulsionando os mercados. Esses dados reforçam a visão de uma economia mais robusta, capaz de suportar ajustes na política monetária sem comprometer a inflação. Esse ambiente de otimismo tem sido um fator crucial para o desempenho positivo das ações, mostrando que, apesar das preocupações com a inflação, o cenário econômico continua positivo.



A deterioração fiscal continua a avançar, mas, surpreendentemente, a bolsa se descolou dessa tendência e registrou alta. Nesse contexto, o dólar se valorizou por volta de 6% no mês. No início do ano, havia uma expectativa de que os juros ficassem abaixo de 10% em 2024. No entanto, com a piora das expectativas econômicas, o Banco Central reafirmou a manutenção da taxa em 10,5%, e a curva de juros agora precifica um aumento de 75 bps ainda em 2024. Além disso, a falta de alinhamento do executivo com as metas fiscais trouxe maior volatilidade ao mercado, afetando a curva de juros e o dólar. Essa instabilidade fiscal gerou incerteza entre os investidores, refletindo-se em movimentos voláteis tanto no mercado de juros quanto no câmbio.

Local
100%

A carteira local do fundo Amapá apresentou retorno de 1,3% no mês, levando o retorno do ano para -0,2%. A performance positiva do mês pode ser explicada em grande parte pela rentabilidade dos ativos internacionais, impulsionados pela valorização de 6,4% do dólar frente ao real. Em junho, Renda Variável Off subiu 8,4% e Híbridos 6,9%, acumulando retornos de 26,2% e 17,7% no ano, respectivamente. Por outro lado, as classes locais de Renda Fixa e Hedge Funds continuam enfrentando desafios com o cenário brasileiro.

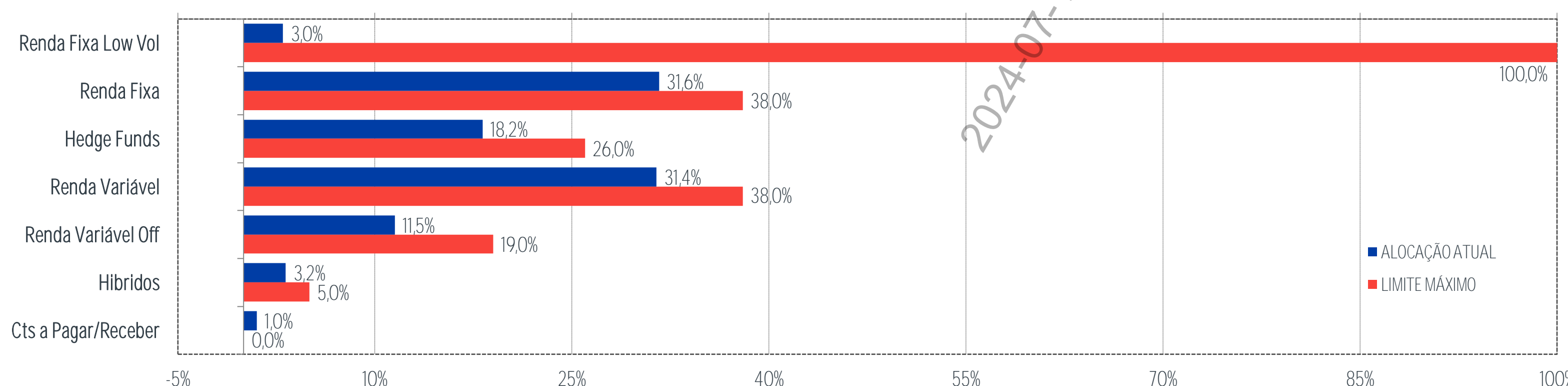
RENTABILIDADE (EM R\$)

CLASSE DE ATIVO	Mês	Ano	12M	24M	36M
Renda Fixa Low Vol	0,8%	5,4%	12,2%	13,1%	11,9%
Renda Fixa	-1,0%	-1,0%	3,7%	9,3%	6,3%
Hedge Funds	0,3%	-1,4%	4,1%	5,3%	7,2%
Renda Variável	1,3%	-7,9%	-0,8%	10,6%	-9,9%
Renda Variável Off	8,4%	26,2%	36,6%	21,9%	10,5%
Híbridos	6,9%	17,7%	26,5%	6,5%	2,6%
Cts a Pagar/Receber	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Consolidado	1,3%	-0,2%	6,1%	10,2%	2,0%

BENCHMARK	Mês	Ano	12M	24M	36M
CDI	0,8%	5,2%	11,7%	12,7%	11,3%
IRF Composto	-0,8%	-0,5%	4,6%	10,0%	7,2%
IHF Composto	0,8%	0,2%	5,3%	7,3%	6,9%
IBX	1,5%	-7,2%	5,6%	11,5%	-1,5%
MSCIBRL	8,5%	28,4%	40,2%	23,7%	10,5%
IPCA	0,3%	2,6%	4,3%	3,8%	6,4%
BENCHMARK	1,5%	1,1%	9,8%	12,3%	5,5%

O "Benchmark" pondera os benchmarks locais pela alocação média da faixa esperada de cada classe de ativo, acordadas no mandato.

ALOCAÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS



CLASSE DE ATIVO	Alocação em R\$
Renda Fixa Low Vol	202.955
Renda Fixa	2.147.838
Hedge Funds	1.236.374
Renda Variável	2.135.268
Renda Variável Off	782.214
Híbridos	218.088
Cts a Pagar/Receber	68.272
Total	6.791.008

CRESCIMENTO E CONTA CORRENTE (Valores em milhares de Reais)

CRESCIMENTO	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	ACUMULADO
NOMINAL	4,5%	13,7%	6,8%	18,8%	16,1%	-4,0%	-13,3%	14,1%	-0,4%	65,7%
REAL	2,9%	10,5%	2,9%	13,9%	11,1%	-12,8%	-18,0%	9,1%	-2,9%	12,0%
IPCA	1,6%	2,9%	3,7%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	2,6%	47,9%

CONTA CORRENTE	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
INICIAL	0	4.285	4.873	5.204	6.181	7.176	6.889	5.976	6.818
Entradas	4.099	0	0	0	0	0	0	0	0
Saídas	0	0	-8	0	0	0	-714	0	0
Impostos	-29	-64	-44	-78	-34	-131	-64	-53	-13
Rendimento	215	652	383	1.055	1.029	-156	-135	895	-14
FINAL	4.285	4.873	5.204	6.181	7.176	6.889	5.976	6.818	6.791
IMPOSTOS	-0,7%	-1,4%	-0,9%	-1,4%	-0,5%	-1,8%	-1,0%	-0,8%	-0,2%
SPENDING RATE	0,0%	0,0%	-0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	-10,8%	0,0%	0,0%
Rent. Nominal	5,3%	15,6%	8,1%	20,8%	17,3%	-2,3%	-1,7%	15,0%	-0,2%
Inflação	1,6%	2,9%	3,7%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	2,6%
Rent. Real	3,6%	12,3%	4,2%	15,8%	12,2%	-11,2%	-7,0%	10,0%	-2,7%

Existe uma diferença entre rentabilidade e crescimento da carteira. Enquanto o crescimento da carteira considera os impactos das movimentações e do imposto de renda, a rentabilidade da carteira é calculada excluindo-se esses fatores.